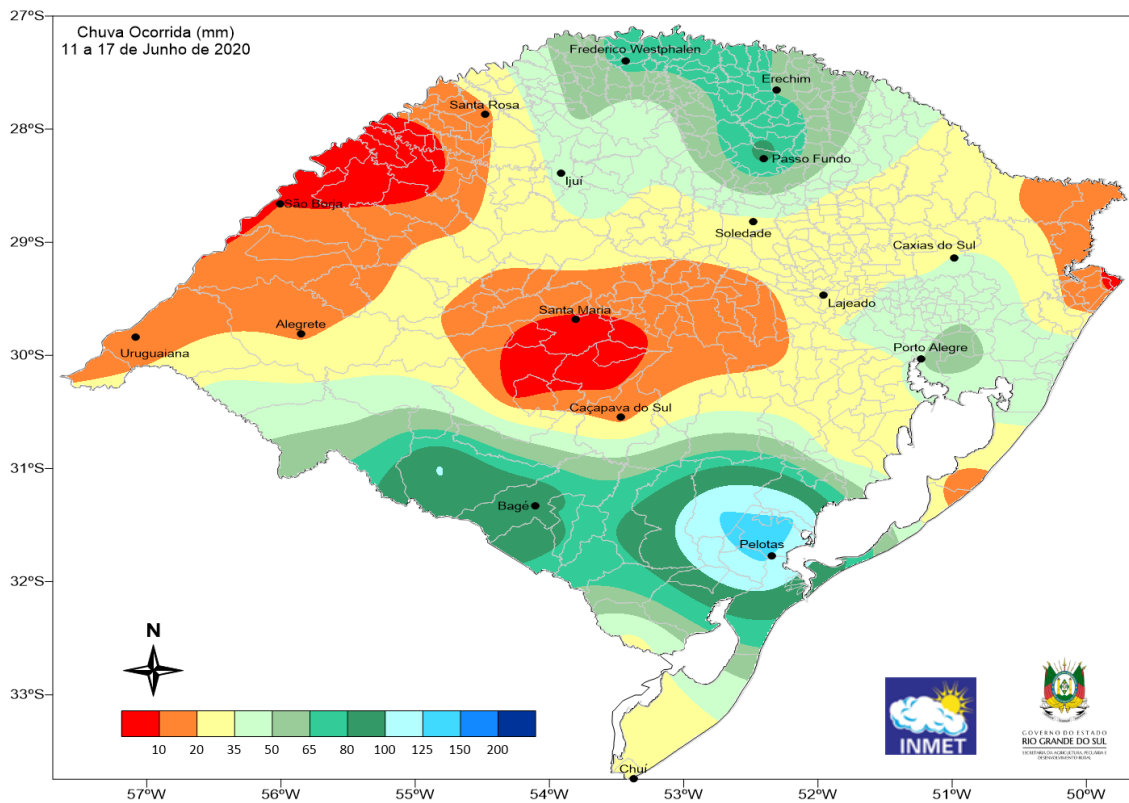


RELATÓRIO OFICIAL Nº 23/2020 - SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 11 A 17 DE JUNHO DE 2020

A última semana teve chuva forte e temperaturas amenas no RS. Na quinta-feira (11) a presença do ar úmido e a aproximação de uma frente fria mantiveram a nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva em grande parte das áreas. Na sexta (12) e sábado (13), o deslocamento da frente fria provocou chuva em todo Estado, com registro de temporais isolados, principalmente na Campanha e Zona Sul. No domingo (14), ainda ocorreram chuvas isoladas no Planalto e o Alto Vale do Uruguai, mas o ingresso de ar seco e frio manteve o tempo firme, com declínio das temperaturas nas demais regiões. Na segunda (15), a presença do ar frio provocou formação de geadas. Na terça (16) e quarta-feira (17), o ingresso de ar úmido favoreceu o aumento da nebulosidade e da temperatura, e foram observadas pancadas de chuva somente na faixa norte do Estado.

Os totais observados oscilaram entre 20 e 40 mm na maioria dos municípios e somente em algumas localidades da Faixa Central e na fronteira com a Argentina os valores foram inferiores a 10 mm. No restante do Estado os volumes oscilaram entre 50 e 80 mm, e superaram 100 mm em algumas localidades da Campanha e Zona Sul. Os registros mais expressivos coletados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Erechim (64 mm), Hulha Negra (79 mm), Passo Fundo (86 mm), Rio Grande (90 mm), Bagé (98 mm), Dom Pedrito (101 mm) e Pelotas (127 mm).



Obs.: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 17/6/2020.

Fonte: SEAPDR/DDA.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Arroz



Foto arquivo /Irga

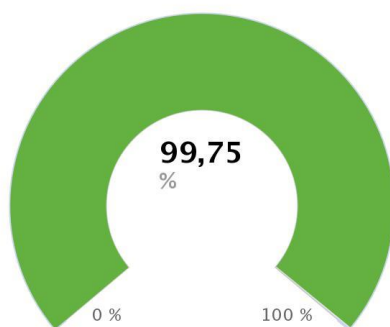
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Rio Grande do Sul

Colheita – Safra 2019/2020



Fonte IRGA

Com praticamente 100% da área colhida nas lavouras de arroz irrigado no Estado, **(isto equivale a 99,75% colhidos dos 934.537 ha semeados)**. Conforme levantamento desta semana da Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz, as regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Planície Costeira Externa atingiram os 100% dos trabalhos de colheita de arroz. As demais regiões estão muito próximas de encerrar as atividades. (dados finais em revisão).

A produtividade média continua próxima a 8.200 kg/ha e estima-se que já foram produzidos um pouco mais de 7.200.000 toneladas. (dados finais sendo compilados). O levantamento está sendo tabulado, a partir de informações coletadas junto aos produtores pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) e pelos Núcleos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Nates).

Equipes do Irga estão a campo fazendo levantamento final da colheita da Safra 19/20, pois ainda existem lavouras remanescentes devido terem feito seu plantio fora da melhor época recomendada, e será informada produtividade consolidada por municípios a partir da segunda quinzena de junho. As atualizações desta semana estarão disponibilizadas em nosso site. www.irga.rs.gov.br (18/06/2020).

Milho

Na maior parte das regiões do Estado, a semana apresentou grande variação de temperatura e alta umidade; tais condições impossibilitaram a finalização da safra, já encerrada em 99% dos cultivos colhidos.

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Milho 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 18/06	Em 11/06	Em 18/06	Em 18/06
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	1%	2%	2%	3%
Colhido	99%	98%	98%	97%

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

As solicitações de vistorias de Proagro seguem ocorrendo nas lavouras que utilizam a política de crédito rural no Estado. Até 17/06 foram realizadas 6.621 vistorias de Proagro em lavouras de milho por técnicos da Emater/RS-Ascar. Ao todo, já foram realizadas 18.671 vistorias desde 01 de dezembro de 2019, em virtude dos danos provocados pela estiagem.

Na região de Soledade, a finalização da safra está mais atrasada, com 96% das lavouras finalizadas. O rendimento atual é de 2.810 quilos por hectare. As lavouras por colher são aquelas estabelecidas no tarde, pós-colheita do tabaco, e apresentam retardo na maturação devido às condições de tempo úmido devido as chuvas e de temperaturas baixas que acarretam prolongamento do ciclo e interferem na qualidade do grão. Após a colheita, esses grãos terão que passar por um processo de secagem para evitar perdas durante a armazenagem. Nas regionais de Bagé, Porto Alegre, Caxias do Sul e Santa Maria, a instabilidade do tempo provocou atraso na colheita, que já chega a 99% das áreas. A produtividade média na de Bagé é de 1.600 quilos por hectare; na de Porto Alegre, 2.390 quilos por hectare; na de Caxias do Sul, 5.070 quilos por hectare; e na de Santa Maria, 2.205 quilos por hectare. Nessa última, a colheita nas lavouras comerciais destinadas à produção de grãos foi encerrada.

Milho silagem

Na regional de Ijuí, as últimas áreas de milho têm seu ciclo retardado devido à diminuição das temperaturas e do período de insolação.

Feijão 2ª safra

Nas regiões de Ijuí, Erechim e Porto Alegre, os produtores aguardam pela melhoria do tempo para concluir a colheita. O rendimento médio em Ijuí é de 1.340 quilos por hectare; em Erechim, 800; e em Porto Alegre, 750 quilos por hectare. Nesta última, a colheita foi concluída. Nas de Frederico Westphalen e Soledade, a colheita aguarda a maturação das últimas áreas. A produtividade média em Frederico Westphalen é de 1.110 quilos por hectare, enquanto que em Soledade é de 350 quilos por hectare. As lavouras em maturação apresentam desuniformidade, o que acarretará prejuízos na formação de grãos.

CULTURAS DE INVERNO

Trigo

Fases da cultura no Rio Grande do Sul

Trigo 2020 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 18/06	Em 11/06	Em 18/06	Em 18/06
Plantio	43%	32%	50%	49%
Germinação/Des. Vegetativo	100%	100%	100%	100%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de Grãos	0%	0%	0%	0%
Em Maturação	0%	0%	0%	0%
Colhido	0%	0%	0%	0%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Na regional de Passo Fundo, as áreas estão dessecadas e aguardando a diminuição da umidade dos solos provocada pelas chuvas intensas no período. O plantio de trigo na região ocorre no período entre 10 de junho e 10 de julho. Há previsão de que haverá um aumento de cerca de 30% da área de plantio em relação a 2019. Nas de Frederico Westphalen, Santa Maria, Santa Rosa, Erechim, Bagé, Ijuí, Pelotas, Soledade e Caxias do Sul, a semana foi de ampliação das áreas de plantio. As lavouras implantadas estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Na de Frederico Westphalen, 60 mil hectares já foram implantados. Com a perspectiva de clima favorável e de bons preços há tendência de elevação de 15% da área total a ser cultivada em relação ao ano anterior. Na de Santa Maria, a área plantada já chegou a 22 mil hectares, e também há perspectiva de aumento na área total na região em relação à safra passada. Na regional de Santa Rosa, o plantio avançou pouco na semana devido às condições de tempo chuvoso e nublado que mantiveram os solos muito úmidos, permitindo semeadura apenas em um dia da semana. A área implantada já alcança 155 mil hectares. As lavouras plantadas têm bom estande de plantas e entre uma a três folhas desenvolvidas. Os tratos culturais adotados são o controle de invasoras, principalmente aveia e azevém, e a adubação nitrogenada, que deverá iniciar a partir dessa semana nas áreas com plantios mais precoces. Na regional de Erechim, foram plantados três mil hectares; a implantação da cultura foi interrompida devido ao grande volume de chuvas. Na de Bagé, a combinação de fatores favoráveis, como preços em alta, perspectivas climáticas favoráveis e parcerias com empresas privadas, tem sido responsável pelo incremento na estimativa de 50% de aumento na área em relação à safra passada. Na Fronteira Oeste, a semeadura foi intensificada, enquanto que na Campanha a recomendação do zoneamento agrícola de risco climático é para plantio mais tardio. As lavouras apresentam adequado estande de plantas e bom desenvolvimento inicial, apesar da pouca insolação no período. Na regional de Ijuí, a semeadura foi interrompida devido ao acúmulo generalizado de umidade no solo, que impediu a continuidade da operação. As lavouras estão com bom desenvolvimento inicial, ótimo estabelecimento, boa densidade de plantas e baixa incidência de pragas e doenças. Em algumas lavouras, há necessidade de nova dessecação devido ao longo período transcorrido sem plantio, que beneficiou a emergência de plantas espontâneas. Na de Pelotas, plantios são realizados e continua o preparo de novas áreas, cuja tendência de aumento é de 50% em relação a 2019. Na regional de Soledade, o tempo chuvoso interrompeu a semeadura do trigo. Em geral, apesar da baixa incidência de radiação solar na semana, as lavouras têm satisfatório crescimento e desenvolvimento inicial. Na de Caxias do Sul, a semeadura iniciou nos municípios de menor altitude; a maior área plantada fica nos Campos de Cima da Serra, que ocupa 80% do total da área da região, o período indicado é de 20 de junho até 31 de julho. Os produtores estão dessecando as plantas de cobertura semeadas logo após a colheita da soja e aguardando o momento certo para o plantio das lavouras de trigo.

Canola

Nas regionais de Ijuí e Santa Rosa, a semana chuvosa, nublada e com alta umidade relativa do ar, diminuindo o ritmo de implantação da cultura. Na de Ijuí, as lavouras estão em estágio de desenvolvimento de folhas e início do crescimento da haste principal. O trato cultural realizado é o controle do azevém, que emergiu espontaneamente na lavoura. Na de Santa Rosa, a semeadura foi realizada em 13.970 hectares. As lavouras estão predominantemente na fase de desenvolvimento vegetativo, e as áreas implantadas no cedo já iniciam a floração. A canola na região apresenta desenvolvimento inicial bastante

promissor, pois as lavouras foram beneficiadas pelas condições favoráveis do tempo durante o processo de plantio e germinação. O controle de invasoras já foi realizado na maioria das áreas e no momento está sendo realizada a adubação nitrogenada em cobertura. Até o momento não há nenhuma ocorrência de pragas e doenças.

Cevada

Nas regionais de Erechim e Ijuí, a implantação da cultura teve momentos de interrupção devido ao excesso de umidade dos solos em decorrência das chuvas. Na de Erechim, a estimativa da intenção de plantio foi praticamente igual a safra passada. Na de Ijuí, as lavouras implantadas apresentam bom estabelecimento, a emergência foi uniforme e o desenvolvimento inicial das plantas é satisfatório. As plantas recém-emergidas estão com uma a três folhas.

Aveia branca

Na regional de Ijuí, a cultura está em desenvolvimento vegetativo; a grande maioria das áreas, em alongação do colmo e inicia a floração em pequenas áreas, com boa densidade de plantas e uniformidade nas lavouras. As plantas estão com boa quantidade de afilhos, projetando alto potencial produtivo inicial. No período são realizadas aplicações de adubação nitrogenada em cobertura e ocorre o monitoramento de pragas e doenças.

OLERÍCOLAS

Batata-doce

Na região de Lajeado, produtores praticamente pararam a colheita devido ao tamanho e ao calibre das raízes. Com o retorno das chuvas, é mantida a expectativa de recuperação das lavouras. Na região de Porto Alegre, as chuvas permitiram a conclusão do plantio. Segue a colheita das áreas plantadas no cedo. A redução da produtividade está se confirmando em 30%. A comercialização segue aumentando. A variação de preço decorre da aparência, pois como a estiagem resultou em produto ruim, produtores que ofertam produto de boa qualidade obtêm preço alto. A oferta de batata-doce com casca e polpa branca é muito reduzida, elevando o preço.

Chuchu

Na regional de Lajeado, a cultura se encontra na fase de frutificação e colheita. Com a volta das chuvas, houve a retomada da brotação e foi realizada alguma colheita. As plantas ainda se recuperam da última estiagem e seguem produzindo, na expectativa de uma queda acentuada da temperatura, fator limitante nessa época.

Repolho

Na regional de Caxias do Sul, variedades de verão continuam sendo colhidas, com cabeças de calibre razoável, haja vista as condições de escassez hídrica durante todo o verão e em grande parte do outono. Por tal situação, muitas lavouras foram perdidas e outras foram destinadas à alimentação bovina pela perda do potencial de desenvolvimento. Com o retorno das chuvas e a consequente recuperação da umidade do solo, inicia a implantação das lavouras com as variedades de inverno.

FRUTÍCOLAS

Citros

Na região de Soledade, citros em fase de maturação. Em colheita, as bergamotas Ponkan comum, Pareci e Caí e as laranjas de umbigo e comuns precoces. Em função da seca, a produção será de 25% a 30% menor. Houve uma redução significativa no tamanho dos frutos, prejudicando o aspecto comercial, já que o consumidor prefere frutos de maior tamanho. Segue o cronograma de manejo fitossanitário para o controle de pragas e doenças, destacando-se mosca-das-frutas e pinta preta.

Na região de Erechim, variedades precoces e comum de bergamota apresentam boa produtividade, mas há problemas na comercialização, e boa parte da produção é vendida para suco ao valor de R\$ 0,28/kg. A variedade Montenegrina e as laranjas de ciclo médio estão em fase de desenvolvimento de frutos, com recuperação do tamanho do fruto depois das chuvas. Os preços praticados para laranja destinada à indústria estão em baixa, de R\$ 0,26 a R\$ 0,30/kg para o produtor. Para as variedades de mesa, o preço pago ao produtor é de R\$ 0,50/kg.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, a cultura da bergamota está em desenvolvimento dos frutos, com intensificação da colheita. Em São Gabriel, já foram colhidos 30% dos pomares. A oferta de laranja é menor; em colheita apenas as cultivares Salustiana e Bahia, e foram colhidos 20% da área.

Na regional de Lajeado, nas duas últimas semanas aumentou significativamente a oferta de frutas cítricas dos pomares do Vale do Caí. Entre as bergamoteiras, a colheita da Caí chegou a 25%, enquanto a da Poncã chegou a 20%. Apesar de a estiagem ter causado uma redução do tamanho da fruta madura, a doçura não foi afetada. Em testes realizados no âmbito do projeto de qualificação da fruta cítrica do Vale do Caí, desenvolvido pela Emater/RS-Ascar em parceria com o Sebrae, frutas da cultivar Caí em pomares de Pareci Novo demonstraram média de 13 graus brix, considerado excelente. Os preços recebidos pelos citricultores pela caixa de 25 quilos ficaram em média a R\$ 27,00 para a Caí e a R\$ 23,00 para a Poncã, com decréscimo em relação à última semana de maio, devido ao ingresso de um volume maior de frutas com o avanço da colheita. As bergamotas de menor diâmetro, de pouco valor comercial para o mercado *in natura*, estão sendo comercializadas com a indústria para elaboração de suco; citricultores recebem em média R\$ 310,00/ton.

Em relação às laranjas, estão em colheita as cultivares do Céu, laranja sem acidez, a cultivar Shamouti, de duplo propósito, tanto para o consumo ao natural como para elaboração de suco, e a umbigo Bahia, laranja de mesa por excelência. Também iniciou a colheita da Valência, destinada preferencialmente para elaboração de suco em lares, bares, restaurantes e na indústria. O preço médio recebido pelos citricultores pelas diferentes cultivares manteve-se estável. Para a laranja Valência, o citricultor está recebendo R\$ 310,00/ton. pela fruta entregue na indústria.

Depois da estiagem, as chuvas ocorridas em maio fizeram com que as plantas do popular limãozinho verde voltassem a florescer, prenunciando uma nova safra da lima ácida Tahiti entre os meses de setembro e novembro.

Maçã

Na regional de Caxias do Sul, a principal atividade realizada nos macieirais nesse período é a poda seca, prática cultural em que são retirados galhos com o intuito de melhorar a aeração e a entrada de luz no interior da copa, além de facilitar a entrada dos produtos pulverizados. Com a disseminação do cancro europeu, os cortes com diâmetro superior a dois centímetros são necessariamente pintados, e os restos de poda são destruídos

por incineração. Outras atividades em andamento são o arqueamento de ramos, a manutenção de telas antigranizo e o plantio de mudas. Em relação à comercialização, as grandes empresas de produção da fruta – que também operam na compra de frutos dos maleicultores de menor porte – publicaram as cotações a serem efetivadas na safra. Há um sentimento de frustração com os valores, haja vista a alta qualidade das maçãs, embora de calibre abaixo do potencial da cultura, e a quebra na safra.

CRIAÇÕES

PASTAGENS

Após terem sofrido durante vários meses com a estiagem prolongada e agora com a incidência de baixas temperaturas e geadas, os pastos nativos e os cultivados perenes de verão apresentam pouco volume e baixa qualidade, na maior parte das regiões do Rio Grande do Sul.

As chuvas, que vem ocorrendo com regularidade e em bom volume em todo o Estado, têm possibilitado o estabelecimento e o desenvolvimento das pastagens cultivadas anuais de inverno. Dessa forma, embora com atraso, um número cada vez maior de áreas vai ficando disponível para o pastejo.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Nas áreas em que os criadores dispõem de pastagens cultivadas de inverno, o quadro de escassez alimentar começa a ser revertido e os rebanhos bovinos de corte estão melhorando a condição física. Em áreas de campo nativo, onde os criadores fazem uso de suplementos alimentares como resíduos de colheita e pré-limpeza de grãos; palhas de soja, de arroz, de azevém; sal proteinado e outros, a condição corporal do gado é razoável. Nas áreas de campo nativo, onde os bovinos não recebem algum tipo de suplementação alimentar, o escore corporal continua baixo e a orientação técnica para amenizar a situação é a redução da lotação dos poteiros, na medida do possível.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Na maioria das regiões do Estado, é contínuo o aumento do número de áreas em que as pastagens de inverno alcançam um nível de desenvolvimento que propicia o pastejo. Isso contribui decisivamente para a melhora da condição corporal e da produção dos rebanhos bovinos de leite. Essa situação começa a caracterizar, em boa parte dos estabelecimentos, uma diminuição no vazio forrageiro e, com isso, a redução do alto uso de suplementação alimentar que foi necessário para amenizar as perdas durante a estiagem.

Há preocupação por parte dos criadores com a duração dos estoques de silagem, pois a produção desse importante suplemento alimentar foi bastante prejudicada pela estiagem, tanto em volume quanto em qualidade.

Ainda são relatadas perdas na produção leiteira por alguns escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência. As estimativas atualizadas são as seguintes: regional de Frederico Westphalen – 30%; Santa Maria – 15% (em levantamento feito em parte da região).

OVINOCULTURA

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, continua sendo relatada uma perda de peso dos ovinos estimada em torno de 20%.

Na região Soledade, ocorreram surtos de verminose em ovinos enfraquecidos em consequência de baixo suporte alimentar.

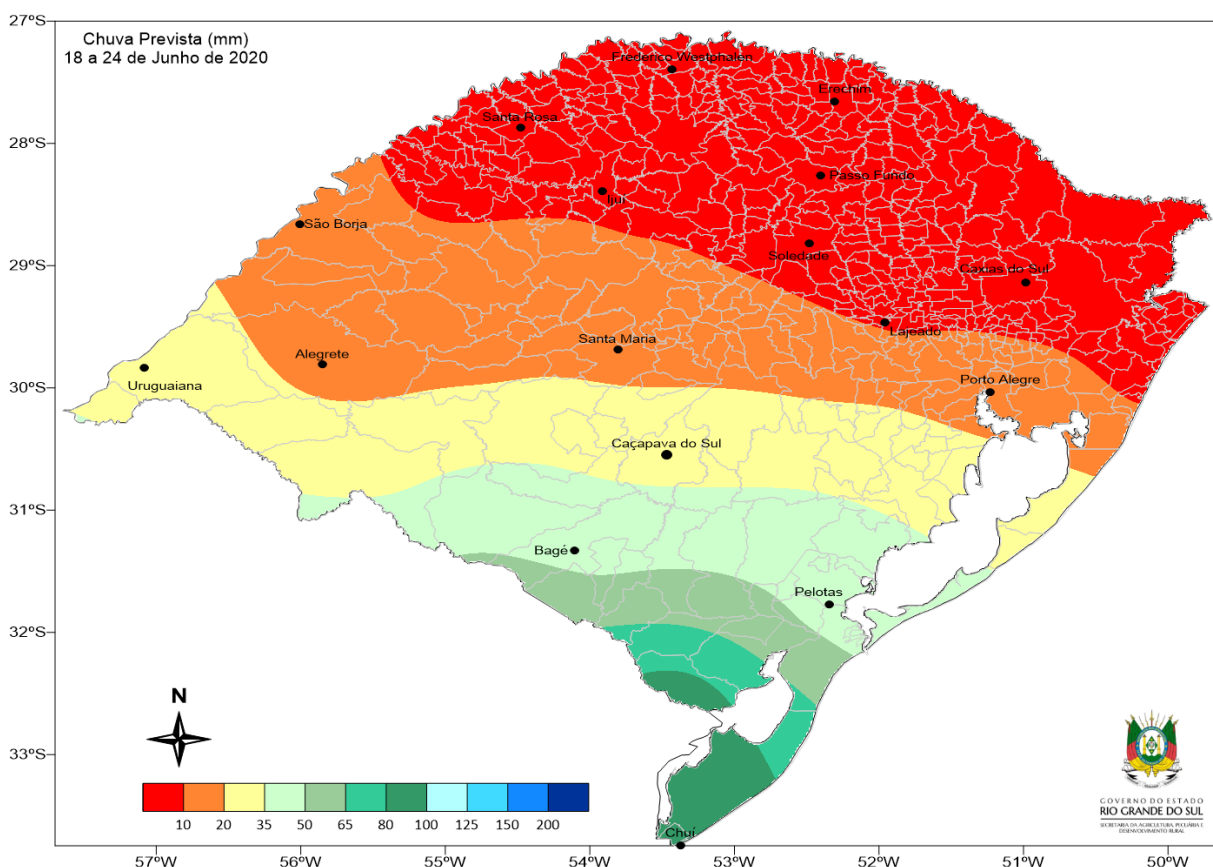
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 DE JUNHO DE 2020)

Nos próximos sete dias o ar quente e úmido vai predominar no RS. Entre a quinta-feira (18) e o domingo (21), o predomínio de uma massa de ar quente e o alto teor de umidade na atmosfera manterão a nebulosidade e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva de fraca intensidade na maior parte do Estado, e somente no Extremo Sul, a passagem de uma frente fria no oceano poderá provocar chuva forte.

TENDÊNCIA (22 A 24 DE JUNHO DE 2020)

Na segunda (22) e terça-feira (23), a condição permanecerá inalterada na maioria das regiões, porém poderão ocorrer temporais isolados entre a Campanha e a Zona Sul. Na quarta-feira (24), o deslocamento de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com risco de temporais isolados, principalmente na Metade Sul.

Os totais previstos deverão ser inferiores a 10 mm nas Missões, Alto Vale do Uruguai, Planalto, Serra do Nordeste e no Litoral Norte. Nas demais regiões os valores oscilarão entre 15 e 20 mm. Na Zona Sul os volumes esperados deverão variar entre 40 e 70 mm na maioria das localidades, e poderão alcançar 100 mm em alguns municípios do extremo sul gaúcho.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Flavio Abreu Calcanhotto – Extensionista Rural da Emater/RS

Luis Alberto Trindade – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Luís Antônio Valente – Assessor da Presidência do IRGA

Ricardo Kroeff – Assessor Técnico DOAT do IRGA